

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Programa Terra Fértil, uma experiência que deu certo, por Zeca Dirceu

26/09/2010

Programa Terra Fértil, uma experiência que deu certo

Zeca Dirceu

Um dos projetos de grande valia implementado durante nossa gestão à frente da Prefeitura de Cruzeiro do Oeste foi o Programa Terra Fértil, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Agricultura, e que recebeu como reconhecimento por seus resultados o Troféu Mérito Municipalista. O objetivo do Programa é contribuir para o aumento da produtividade agrícola e pecuária, notadamente à pequena propriedade rural familiar, por meio da melhoria da condução técnica das lavouras e criações, com uso racional de insumos agropecuários. Estão contempladas com subsídios do município as aquisições de insumos agrícolas e pecuários como corretivos, fertilizantes, sementes, ração, mudas e outros insumos.

As consequências destas medidas não se restringem ao espaço agrícolas das propriedades, mas tem um efeito em cadeia que atinge a todas as estruturas do município. A começar pelo aumento da renda familiar, pela melhoria na qualidade de vida das famílias, que por sua vez fortalece um modelo de desenvolvimento econômico e social mais justo, onde as pessoas e não apenas os resultados econômicos são o foco dessas mudanças. Em síntese: o que se busca é encontrar alternativas simples, adaptáveis às condições locais e que sejam capazes de promover o fortalecimento de uma agricultura sustentável e voltada ao pequeno produtor.

A partir da experiência de Cruzeiro do Oeste será possível ampliar o leque de ações e medidas por meio de uma ampla parceria com o Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Emater, universidades, centros de pesquisa, entre outros. Mas é preciso não perder de vista que o grande trunfo do Programa Terra Fértil é sua agilidade, rapidez, afinal, as partes envolvidas – agricultor e prefeitura – são instâncias próximas e que buscam os mesmos interesses. A burocracia não faz parte do projeto. Tudo é mais fácil, desde que se cumpram os pré-requisitos.

A somatória destas pequenas ações tem um alcance social e econômico ainda maior. A partir do município chega-se a região; a seguir as microrregiões e daí podemos atingir todo o Estado. Um documento elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário afirma que as pequenas propriedades, a chamada Agricultura Familiar, é responsável por mais de 40% da produção agrícola nacional e responde por cerca de 77% do pessoal ocupado na agricultura. A reboque destas medidas poderemos vir a encontrar um projeto que agregue outras funções e tarefas, formando uma nova cadeia produtiva que possa contribuir para o aumento da inclusão social e econômica. Não basta à agricultura familiar manter-se em nível de subsistência. É preciso que ela seja integrada ao mercado formal. Basta observarmos os projetos de fruticultura desenvolvidos no nordeste brasileiro, à beira do rio São Francisco que hoje exportam para vários continentes.

Meu compromisso como deputado federal é não só expandir o Programa Terra Fértil para o maior número possível de municípios do Paraná, mas também colocá-lo à discussão para que encontremos um caminho que privilegie os pequenos e médios produtores.